

PARAHYBA DO NORTE

1 DE MARÇO DE 1923

ERA NOVA

REVISTA
ILLUSTRADA
BI-MENSAL



ANNO III

NUM. 41

Mlle. Cannelle Cesar

A redacção não se responsabiliza por idéas e conceitos
expendidos nos artigos de seus collaboradores.

ANNUNCIOS previamente justos com o director-commercial da Revista

SUMMARIO

- I — D. Rosalina Coêlho Lisboa
- II — Rito Pagão — *Wanda Novaes*
- III — O poeta (versos) — *S. Guimarães Sobrinho*
- IV — Opiniões sobre Colombina — *J. A.*
- V — O hymno Nacional — *Coêlho Netto*
- VI — Muito barulho para nada — Conto de *Shakespeare*
- VII — Mlle. Quiomar Edith Borges
- VIII — Um romance de costumes paraibanos — *Paulo de Magalhães*
- IX — Pagina de dôr — *Raul Machado*
- X — O retrato das idéas — *Leopoldo Pères*
- XI — Caru Sacaebe — (versão mundaucui) — *H. Coutreau*
- XII — Elyscu Cesar — *Raymundo Moraes*
- XIII — Conselho (versos) *Peryllo d'Oliveira*
- XIV — Reportagem confidencial — *(Ext.)*
- XV — Notas elegantes

ASSIGNATURAS

Capital	Anno - - - - -	148000	Interior	Anno - - - - -	105000
	Semestre - - - - -	75000		Semestre - - - - -	105000
	Numero avulso - - - - -	\$600		Não ha venda avulsa	

Numero assignado 15000 • AVENIDA GENERAL OSORIO • Pagamento adiantado

"Vender barato, para vender muito"

É O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

— DA —

SERRARIA NAVARRO

.....
F. Navarro & Filho

.....
MACIEL PINHEIRO, 452.

PARAHYBA DO NORTE

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade



Especialistas das afamadissimas marcas de cigarros:

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal, 18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cortiça, Hilda, Commercias, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambucanos, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena, Nabuco, Progresso, Boqueta, Ambreados, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Venancio Neiva, Albertina, Chumbados, Roque, Venturosos, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, Deitados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgos, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras innumeras marcas. Fabricados com fumos de primeira qualidade.

Mantêm sempre grande stock dos charutos Danneemann e Slender, da Bahia, e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS 340 OPERARIOS



Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

PREFIRAM A

"PHOTOGRAPHIA COLOMBO"

Compra e vende MACHINAS PHOTOGRAPHICAS USADAS

NO BECO DO ROSARIO, 119.

SA' LEITÃO & C.

ARMAZEM DE FERRAGENS — FUNDADO EM 1872

65—RUA M. PINHEIRO—65

PARAHYBA DO NORTE

End. Telegraph.: **BALISA**

ODORANS

DENTIFRÍCIO E PASTA

MELHOR E MAIS ANTISEPTICO

CLAREIA E DÁ BRILHO AOS DENTES

Tonifica as gengivas e perfuma o halito

PREFERIDO SEMPRE PELA ELITE

DEPOSITARIOS NA PARAHYBA: Casas: — "BANHA DA MODA" e "VESUVIO"

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — **FERNANDES**

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Ma-
deiras, Salitre,
Ensofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz
a vapor, Refinação de
assucar, Torrefação de café e Fa-
brica de cigarros.

Filias em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6. — R. Desemb. Trindade, 1
e 16. — Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

SOCI DADE ANONYMA
 Sede: - NATAL - Caixa Post. 1 n. 44
 Filiaes: - Parahyba, Caspina Grande e Magda Grande

WHARTON PEDROZA

COMPRADORA E EXPORTADORA DE:
 Algodão, Carvão e demais Generos do Paiz.

FILIAL DE PARAHYBA
 CAIXA POSTAL, 49 - End. Teleg. - "WHARTON"
 PALACETE DA ASSOCIAÇÃO COMERCIAL

MOVELARIA "PROGRESSO"

DE

MAURICIO ROSENTHAL & IRMÃO

FABRICA MANUAL E A VAPOR ESMERADISSIMO DE
 MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Guarnições completas para salas de visitas e jantar, dormitorios,
 "sofletos", escrivanhas, peças avulsas, etc. - Focarro-
 ga de trabalhos de carpintaria, como portas, janellas grades,
 balcões, prateleiras, pelos menores preços.

Recebeu ultimamente um grande stock de moveis de juncoos

FABRICA: RUA MADRIEL PINHEIRO, 302.
 DEPOSITOS: Rua Barão do Triunpho, n. 462.



A FARINHA LACTEA "NESTLÉ"

É effectivamente o
 alimento preferido pelas creangas

Engorda :-:- Da vigor
 Fortalece os fracos

5002-02

ESTIVAS EM GERAL

MADEIRAS DO PARÁ
 ARTIGOS DE 1.ª QUALIDADE
 PARA FOGUETEIROS

Tintas para pintura e ter-
 rugens grossas

HORACIO & C.ª

Representações e conta propria
 IMPORTADORES E EXPORTADORES

End. teleg. DOLLAR
 Trav. S. Pedro Gonçalves, 7
 CAIXA POSTAL, 99
 PARAHYBA DO NORTE

A BOTINA FORTE

FABRICAÇÃO DE CALÇADOS SOB MEDIDA E
 VENDAS DE AVIAMENTOS PARA SAPATEIROS
 -RECEBEDORA, MENSALMENTE DE CAL-
 ÇADOS DE TODOS OS MODELOS DOS MELHORES FABRICANTES DO RIO E DE SÃO PAULO.

SEVERINO PEREIRA & Ca.

RUA BARÃO DO TRIUNPHO, 462

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 - Rua Duque de Caxias - 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONAES E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTENDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remedio innocuo, composto de vegetaes de valor experimentado, para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um restritamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminuricos cardiacos e diabeticos, pelo máo funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão communs quão perigosos na sua generalidade. — Na FAYSIPELA, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes accessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos geraes logo ás primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A' venda em todas as pharmacias

CREDITO MUTUO PREDIAL

Fundada em 16 de Dezembro de 1900

Matriz em Maranhão - Rua da Cruz n. 61

Auctorizada a funcionar e fiscalizada pelo Governo Federal, de accordo com os Decretos ns. 8.598 e 12.400

FILIAES EM: — Maranhão, Pará, Therezina, Parnaíba, Fortaleza, Crato, Sobral, Macció, Bahia, Aracajú, Rio de Janeiro, Parahyba, Recife, Natal, Cachoeira, Ilhéus, Florianópolis, Aracaty, Mossoró, Bello Horizonte, Penedo, Caxias, Victoria, Nazareth, Joazeiro e Santo Amaro.

LEIAM COM ATENÇÃO!!!

O que se diz em todo o BRASIL é que O CREDITO MUTUO é o verdadeiro LABORATORIO DA FELICIDADE

Porque é a unica instituição que com a bagatela de 1\$000 réis leva o conforto ao pobre e vai augmentar as joias da riqueza.

Idé povo! é sede do CREDITO MUTUO e inscrevei-vos. Não perca tempo, que tempo é ouro e ouro não se perde! Nas tuas despesas superfluas, cu nas tuas economias quinquageaes, deves incluir mil réis para a cad. quota do "Credito Mutuo", que não é só o "Laboratorio da Felicidade" é tambem, uma fonte de conforto, e lembra-vos que o ouro é a manivela de todos os engenhos.

PRESTEIS ATENÇÃO!!! Morre um pae de família, os seus choram lastimam-se, mas vão passando, morre a mãe de família acontece o mesmo, morre um filho é a mesma coisa... vai se rompendo o tempo. Mas sem o ouro... duvido, não se passa, e se vos não o procurardes elle não vos procurará. E elle está é no "Credito Mutuo" de CHAVES & COMP. - A' Avenida General Osorio (JUSO DA ERA NOVA).

OURO, CONFORTO e FELICIDADE. Encontra-se no CREDITO MUTUO por 1\$000 — HABILITAE-VOS!!!

FABRICA DE CURTUMES SÃO JOSÉ

DE

GUERRA, PEREIRA & COMP.

CURTUMES E PREPARAÇÃO DE VAQUETAS DE CORES, PELICAS, CARNEIRAS, SOLAS E RASPAS LAMINADAS, RASPAS PREPARADAS PARA MELAS E TAMANCOS, TACÕES, ETC, ETC.

Fabrica e Escritorio: RUA DO RIO

Endereço Telegr.— GUERRA

Alagôa Grande - Parahyba

RESTAUBANT LEITE

De MESSIAS LEITE

MENUS VARIADISSIMOS.

BEBIDAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS

Cortador italiano, diplomado e premiado com MEDALHA DE OURO pela Academia de Corte de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciol Pinheiro n. 206



D. Rosalina Coêlho Lisbôa

Queremos deixar aqui assignalados o reconhecimento e a honra com que a Parahyba recebe, neste momento, a fidalga visita da senhora Rosalina Coêlho Lisbôa, nome que, pelas suas brilhantes tradições de família, é muito conhecido na nossa terra.

Por isso mesmo, e pela notoriedade da talentosa escriptora que em hospedagem está visitando a nossa terra, a fidalga visita da senhora Rosalina Coêlho Lisbôa, nome que, pelas suas brilhantes tradições de família, é muito conhecido na nossa terra.

A nossa querida provincia, alias, sempre acompanhada com particular sympathia, que chegou a ser um sentimento de orgulho, a ascensão da senhora Rosalina Coêlho Lisbôa, nome que, pelas suas brilhantes tradições de família, é muito conhecido na nossa terra.

A senhora Rosalina Coêlho Lisbôa é, sem a mais leve sombra de exagero, a mais alta e a mais brilhante representação da cultura feminina brasileira. No scenario intellectual no qual esta figura illuminada de mulher pensadora sobressaiz mesmo num relêvo excepcional de impressões pelas linhas prestigiosas de uma arte que fazem o facies espiritual da sua propria organização de artista. A poetisa brasileira do «Rito Pagão», merece bem este titulo em que hoje apparece em meio a

Numa época de incertezas de escolas, de desvirtuamento da poesia, de verdadeiro esquecimento da arte, influencia maliciosa e infelizmente, não tem podido legir as obras escriptoras, é entediado contemplar-se a arte tão perfeita, tão harmoniosa e tão elevada como a da senhora Rosalina Coêlho Lisbôa. Trazte Francisca Joffe, a delicada escriptora das «Espíriades», cujas obras encarnam a enternecida e luminosa da sua arte italiana, sempre communicadas de uma verdade de sentimentos que tanto bem faz á

de arte tão perfeita, tão harmoniosa e tão elevada como a da senhora Rosalina Coêlho Lisbôa. Trazte Francisca Joffe, a delicada escriptora das «Espíriades», cujas obras encarnam a enternecida e luminosa da sua arte italiana, sempre communicadas de uma verdade de sentimentos que tanto bem faz á

dosados pairas a que ascendem, com seu espirito de privilegio, a magica poetisa que lavou aquella joia esplendente de mil scintillas do «Jardim de Epicuro», e em cuja contextura maravilhosa se adivinha a alma vibratilissima de quem sente o eterno fascínio do Sado.

«Este é o jardim da Sciencia e da Belleza.
Vós que passaes, detende o andar e ouvi:
O segredo inicial da Natureza,
O grande Enigma se perscruta aqui.

Vós que passaes, ouvi: no andar momento
Da magua, vinde a este jardim buscar
Este confortador encantamento,
Este divino balsamo: sonhar».

Assim, toda equilibrada e eurythmica, a um tempo musical e profunda, deliciando e arrastando á meditação, é a poesia que vibra a lyra dessa fascinadora sacerdotisa do culto da Belleza, aquella que compõe esse aurilavrado «Rito Pagão».

Este traço sempre accentuado de harmonia perenne, de graça aristocratica, de venustade grega, a destacar-se na sobriedade e na limpidez adoráveis do verso, é, por excellencia, a marca da obra de arte da senhora Rosalina. Seduzem a elevação do pensamento, a nobreza da idéa e a delicadeza da esthesia com que foi trabalhado o seu formoso poema que, só por só, collocaria a sua autora com galhardia entre os maiores representantes da poesia brasileira.

No meio da literatura dispersiva dos dias actuaes, no meio do tumulto desordenado das varias correntes estheticas, por vezes as mais estravagantes, que estão pondo em crise o sentimento de arte entre nós, impressões, sobretudo que, vivendo num centro onde mais intensamente actuam aquellas tendencias, tenha conseguido conservar tão integralmente a sua personalidade de artista, no cunho de originali-

que sabe plasmar no verso uma paisagem inferior, ou na intensidade de vida que põe num quadro evocativo do passado, de eras mortuas que ella tem o dom de resussitar com o milagre desse sentido immaterial de que só os poetas dispõem. E passeando pelas alamêdas desse horto quiêto e cheio de pacificação que é o seu livro, sentimo-nos, de vés em vés, transportados ás idades luminosas que o tempo ennevoou, esbateu e apagou. E sobre tudo suggestionadora a força de ideação com que revive a India lendaria dos Bhudas, revocando-a no mysterio dos seus deuses e dos seus cultos, dos seus Cakyas e dos seus Dévas, e sente que este accetoso sítio oriental é o berço do seu espirito:

«E, á minha patria idéa, quando meu ser divaga,
Sob a influencia de uma era já vivida,
Preso ao poder de força omnipotente e maga,

Meu espirito acoihe, em sombra indefinida,
Uma saudade obscura, uma lembrança vaga
De outra estagão da arte, de outra forma da vida

Lendo-se o «Rito Pagão», nota-se que a senhora Rosalina Lisbôa, pêsar de se não deixar dominar inteiramente por excessos escolásticos, de não se submeter a rigidez de dogmas, ao perpetrar a sua arte, deixa transparecer as suas afinidades de espirito com os mais grados expoentes do parnasianismo. Assim, o seu verso tem a magestade grandiosa, a imponencia hiératica do grande Leconte, e reflecte aquelle desencanto, aquelle pessimismo um tanto amargos, um tanto amaveis da poesia de Sully Prudhomme. Além disso, imprimindo ainda maior cunho de nobreza d'estirpe ao seu poema, transparece em todos os seus accents a nobriedade de quem vive no assiduo trato das literaturas saxonicas. De feito a discipula de Frau Sidonie destaca-se, sobreleva entre as escriptoras suas contemporaneas justamente por essas virtudes que a tornam um espirito claro a fa-

deste momento. Não ha na sua poesia uma quebra sequer desta linha de elegancia, desse atticismo ingenito de que é penetrada.

E' justo, portanto, o prestigio, o renome de que hoje vive circundada a individualidade da victoriosa artista do «Rito Pagão», e a que

agora «Era Nova, se orgulha de saúdar em nome da intelligencia parahybana, maximé da geração nova de nossa terra.

RITO PAGÃO

— E' Fada minha, a pureza do coração de ROSA TUA. —

A' carinhosa protecção da calma bemfazeja da vida que serenamente vou levando nesta encantadora terra, recebi, como uma dadiua divina, o livro em que, minha joven amiguinha, numa espontanea manifestação dos teus delicados sentimentos, engastaste aquella dedicatória tão singela na fórma quanto expressiva na sua sinceridade. Falou-me profundamente n'alma a tua bondosa lembrança. Despertou-me, o teu gesto gracioso, o desejo de ler o *Rito Pagão* da senhora Rosalina Coelho Lisboa, vencendo o tacito receio que me creára contra esse livro, pela razão por certo justificavel de haver lido apenas uma poesia exparsa, que desde logo me ferira a sensibilidade, prevenindo-me injustamente contra a sua autora.

Por uma tarde evocativa, enquanto o sol nos seus ultimos rubores banhava apothecoticamente os dois seculos de existencia da velha igreja de São Francisco, eu terminei de ler, sentada numa especie de nicho cavado na parede do adro do vetusto templo, o *Rito Pagão*. Tornou-me á mente a tua lembrança. Devia dizer-te o que pensava do livro de estrês da senhora Rosalina.

Uma obra consagrada pelo veredictum dos nossos immortacs, por isso só dispensaria a apreciação profanadora que outro não autorizado viesse a proferir. Mas o velho conceito: «il est permis même au plus faible d'avoir une idée et de la dire», anima-me, afrontando a protestaçao dos que se escandalizarem diante da minha desassombrada franqueza, a dizer sem louvaminha o que penso desse livro. As paginas que me encantaram, as que me arripiaram a sensibilidade numa exigencia a que me não posso furtar, de ver a idéa sempre unida á forma, proporcionaram-me certa exquisita asperesa, uma sensação desiludida pela falta de sentimento, pela continuidade da imaginação forçada á semelhança da Condessa de Noailles quando, entre excrções da *Hélène* anecdotal, nos arrasta bruscamente á ruidosa de aspectos quotidianos, quebrando o ritmo, a gradação, o impressionismo que nos arrebatava progressivamente. Em seus *les Vivants et les Morts*, a poetisa franceza exalta-me e desconsola por essa quebra de harmonia. Quero-a em *les Passions*; exalta-me e deslumbra-me em

essa insufficiencia de ordem, mas a extrema siseudez dos themas sem aquella suave infiltração de Francisca Julia, aquella doce penetração, o lenço efflúvio que se sente desprender-se das poesias desta effluvia. Francisca não se magoaria ao se lhe dizer que Francisca Julia nos fala mais á sensibilidade e á imaginação do que elle com a realidade das suas ricas imagens. Bem certa também está de que a minha gloriosa contemporanea não se resentirá por ter notado ausencia de sentimento em alguns de seus themas por demais secos. Em *Índia e Sarcophagidillo*, mostra o fulgor da sua cultura, a sua grande qualificação pelo orientalismo, ou melhor, pelo indianismo. Uma sublime transposição opera-se, porém, no soneto ao excelso Bhat. E' uma síntese perfeita da obra desse immortac circulator, da sua illuminada trajetória de astro que brillará pela eternidade como o sol, alimentando as nossas faculdades sensíveis.

Na escala que me propoz seguir lendo o *Rito Pagão*, num brando estremo, extenuada ajoelha-se minha alma ao ler *A' minha filha*. E' a poesia como estremo, pela minha razão de ser e por o haver recebido de minha que a minha saudade abraça. E' o coração que pensa, o cérebro que firma e a sensibilidade que escreve. Este soneto está um poema, um integral conceito de Bhat. Por elle passou muito da alma cheia de humanismo de Kempis, pois é certo que todos nós temos uma infinidade de avatares.

Falo talvez de mais pela exigencia da minha estesia, minha formosa amiguinha. Mas como ficará sem grande ruido o que desatacavelmente exponho no meu modo de sentir, não me assusta o menor temor de ser mal comprehendida ou erroneamente interpretada. Porque, si me não falha a memoria, certa vez nos deliberos por largo tempo a discretar sobre mulheres litteratas e não me esqueço de que, como eu, condemnaste toda mulher que se entregando ás letras não procurasse dignificar-se, elevando-se muito alto pelo culto dos sagrados principios da nossa educação christã, a unica que possui a mais sublime moral.

Neste caso não está a senhora Rosalina. A seriedade, a seriedade das suas produções dá-lhe na moderna geração um lugar de honra

estabelecido em um recinto em que figuras congegnadas e doentias á feição da nevrosica senhora Gilla Machado ou de uma infortunada Rainha de Alencar apparecem só para effeito de contraste em que a primeira scintilla como estrela de raro fulgor. E' ainda com hesitante recolta que me recordo de que a estrepitosa confusão dos nossos immortacs vacillou em proferir o *Rito Pagão* oppondo-o o baboso Malher não, esse continuo martellar de nervos estrepitos, sem intuição de uma esthetica e estetica mais elevadas.

A' senhora Rosalina cabia por todas as razões a justa glorificação que recebeu. A pureza, a elevação de seus trabalhos, não merecem sequer comparação com obras de fancia. O sensualismo desenfreado da senhora Gilla Machado só pôde fazer sentir á repugnante exaltação da indelicadissima senhora Albertina Berta.

Para mim, em que por um louvaminheiro a fragora do meu livro, a autora do *Rito Pagão* para e deve parar em plano muito superior a esse livro de monstro de escandalos, que transformam a arte em suas interpretações sem uma palavra de sentido e de clamo.

O espirito, a intelligencia que idealizou Jesus, ha de ser mais elevada e casta do que deus, a leticia e amor, harmonia de Galto, é inconfindavel, um jogo de luzes e sombras entre nós. Em direções de *Camille* de Noailles e Alphonse Stani *Alphonse* tudo para nos tornar mais livres que nunca por tudo quanto vem de estupidas regras.

Falta a senhora a sua condemnacão que me faltava.

Estava agora a mão de que a mancha escurece de uma mulher. De penas cantam paulatinamente a parisiense em quattras por aqui parisiense, ha de ser mais elevada e casta do que deus, a leticia e amor, harmonia de Galto, é inconfindavel, um jogo de luzes e sombras entre nós. Em direções de *Camille* de Noailles e Alphonse Stani *Alphonse* tudo para nos tornar mais livres que nunca por tudo quanto vem de estupidas regras.

Sejo, muito agradecida, as tuas eguias e delicadas mãos.

O POETA

Ao mestre Carlos D. Fernandes, com admiração

*Trabalha. A penna é o seu cinzel; alha, insoffrido,
O marmor branco do papel. Uma por uma,
As linhas esculpindo, ánsia o que resume
Tudo que a mente querias e a alma tem padecido!*

*Quer que o verso lhe saia impecavel, polido,
Cheio da inspiração que seu estro perfuma;
Quer a phrase encontrar que a tortura resume...
Mas, para o artista, afinal, revoltado e vencido:*

*— Como um escarneo vil ao desmedido sonho,
A estrophe lhe não placena o tormento medonho
Que ruger, bramar, estronda, estalando-lhe o peito!*

*Olha a si, tristemente, um reflexo imperfeito
Da grande e occulta dor, tão profunda e secréta,
Que fere a alma infeliz e vária do poeta!*

Spina a. f. r. ind. l.

Opiniões sobre Colombina

Com dois sulcos nas faces, alquebrados pela orgia, Pierrot e Arlequim estiraram-se no gramado, naquelle sombrio recanto do parque, onde sonhava uma estatua de nymphs. Longe, no fidalgo palácio, engalanado ao morticho claro das lampadas venezianas, crescia o rumor guizalhante do baile, cheio de agudos e falsêtes, a que se mesclava a cadencia dormiente de um tango. Mascaras passavam na claridade somnolenta, enlaçados aos pares, alguns saltitando ainda, outros mais languidos, mergulhando na acolhedora sombra das arvores. Cruzavam-se no ar, quando a quando, fitas multicores de serpentinas. Tilintavam guitros na penumbra. Vozes vagas de sambôes, capotas e distancias, ecoavam longamente no espaço.

Tangendo ao acaso a guitarra bohemia, Pierrot falava inconscientemente, na tranquilla beatitude do gôso satisfeito.

— Alegria da vida? Alegria da vida? Não ha senão o momento ephemero da gargalhada e do sorriso. É tudo que se resume toda a existencia humana. Bemdito seja, instante fugitivo de alegria...

Mas Arlequim, estremeecendo de chofre, succidiu-o destas cogitações epicuristas, feticios e irritado. Que elle visse, era bom que visse! Lá, naquelle banco de marmore, em cujo recosto, modelado no bronze, se destacava uma ronda travessa de amores...

Com as mãos voltadas

olhos, tremulo de espanto, Pierrot mirou e remirou a scena dolorosa. Esboçaram-se-lhe aos cantos da bocca os angustiados parentheses da contrariedade. Triste da sua alma! Que lhe valia sorrir interiormente? Porque andar como creança á porfia dos sonhos azues? Lá estava Colombina, deante d'elle, para cravar-lhe na alegria ingenua o afiado gume da perfidia. Cantalcante, desmanchada em riso, deixava-se enlaçar por um gorducho ignobil, que serviria de modelo ás grotescas personagens de Molière. Via-se-lhe, na sombra, a fulgida scintillação dos anéis.

Quem seria? Quem não seria? Alguem selvagem muito rico, com as arcas transbordantes de ouro em pó. Alguem que promettera a Colombina perolãs raras de Ceylão, diamantes extraordinarios de Bengala, riquezas tentadoras, faustosos mimos de rei...

Triste, com duas lagrimas nos olhos, Pierrot escondeu a cabeça dolorosa no largo peito de Arlequim. Fôra o primeiro a trahir-o, o bom amigo Arlequim! o primeiro a cravar-lhe na alma as sete espadas da desillusão. Que ines-

portunara isso, a si mesmo? Quem agora deve a sofrer?

Estremecido se-lhe a alma na angustia das reflexões. Constatou, ao mesmo tempo, affugante dolorosamente o sombrio caso de amigo.

Longe, entre reservados guinchos de alegria, o baile parecia remeter dos proprios tempos.

Ouvia-se confusamente o tumulto melancolico da orquestra, na exploração musical de um fim

FLANANDO



fim. Escancarando a boca os amplos janhos, tallados em ogivas, duas arvores enfiadas enpancaram a toques de clarim o silencio resposante do parque.

Arlequim estendeu os braços ao gramado, como a espreguiçar-se. Involuntariamente levado pelo acaso, os seus dedos convulsos aflozaram de leve as cordas ressonantes da guitarra. Alegria da vida! Por que estava Pierrot a chorar? Valeria a mais esplendida mulher, porventura, uma lagrima sentida e chorada a custo?...

Aiçando carinhosamente a fronte assoveçada do amigo, Arlequim sussurrou-lhe ao ouvido, com a voz envenenada de sarcasmo:

— Não te apoquentes assim, creatura romanesca! Colombina é apenas o symbolo, a verdadeira expressão das creaturetas e dos tempos.

Se ella agora nos engana, que nos vale essa tristeza, amigo Pierrot? Não te aborrecas, não me recrimines, porque Colombina, como escrava da moda, talvez esteja tambem variando o figurino sentimental.

LEMBRO-ME ainda... Lembro-me sentindo... O que me impressiona de experiencia ferida, de tempo perdido... As pequeninas atitudes, as maneiras, os gestos, as palavras... O que me impressiona de experiencia ferida, de tempo perdido... As pequeninas atitudes, as maneiras, os gestos, as palavras...

Com um suspiro profundo, e subito fulgor, sentindo dentro a agitação até o mais fundo do ser do momento de meus olhos, eu estava quando os meus boccos emmu... impediu, quando mais... impediu, quando mais... impediu, quando mais...

Não sei mais... alguma coisa estranha... alguma coisa estranha... alguma coisa estranha... alguma coisa estranha...

Transparencia... alguma coisa estranha... alguma coisa estranha... alguma coisa estranha... alguma coisa estranha...

Transparencia... alguma coisa estranha... alguma coisa estranha... alguma coisa estranha... alguma coisa estranha...

ALBERTO DA COSTA

O HÍMNO NACIONAL

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

Se não se lembra do nosso idioma, se não se lembra da terra alheia, se não se lembra da pátria no que elle se apegou, se não se lembra do bemno que é, a terra da mãe, a terra da mãe, a terra da mãe...

LENDAS AMAZONICAS

CARÚ SACAÉBE

Ext. de H. Coudreau, "Foyage au Tanguy, tando mandonaci."

Um dia appareceram os primeiros seres a terra.

Os primeiros homens vistos pelas arvores, nas florestas e nas savanas, foram os da tribo de Acupary.

Entre estes appareceu, um dia, Carú-Sacaébe, o Ser Supremo. Sobre a terra não havia senão caça miúda; dentro em pouco, porém, as florestas regorgitavam de caça grande. Foi a obra de Carú-Sacaébe, que se dignou também a ensinar todos os processos de caça a gente de Acupary.

Carú-Sacaébe não tinha pae nem mãe. Os

seus irmãos nos rios Carú, como era-lhe de pae, e terra era superioribus humilissimis. Não se desceveo a elle nenhum conselho de seguntya.

Carú-Sacaébe, sendo velho, que se não engasga, enlourecera-se terrivelmente.

No interior da malicia de Acupary, plasmou pessoalmente, uma por uma, todas as pedras que lhe haviam mandado os mandonacis para separarem.

Transformou, depois, em pedras, todos os habitantes de Acupary, homens e mulheres, e mandando as rãs, sobre as pedras, ellas se

quando se punham em marcha para guerriar a terra tremia até ás profundezas.

Como os primeiros mundurucús de Acupary, Carú-Sacaébe ensinou aos de Decodemas todas as coisas.

Um dia, tomando um pedaço de madeira, fabricou um boneco e começou a soprar sobre elle. A medida que soprava, o boneco crescia, até que ficou do tamanho de um homem. Carú deu-lhe vida e adoptou-o por filho, pondo-lhe o nome de Hanhu-Acanaté.

Carú sentia que o filho precisava de mãe



NESTA CAPITAL.—TANGY DE H. C. COUDREAU.

VESPERAL

—Pois ao contrario, a minha alegria e o meu desposolito, não me vêm nunca lá de fora... Eu vivo muito dentro de mim mesmo nos meus pitagoras interiores. Como Pascal, *«J'ai mon breillard et mon beau temps au dedans de moi...»* Assim, se esta tarde escurada, triste de crepusculo angustioso, não me communica senão uma vaga, suave melancolia também muitas vezes, *«démê de glória redoubta de uma manhã plena de luz os meus olhos andam desencantados e a minha alma em voo, enlanguida, reflecta...»*

LEOPOLDO FERES

nia somente um filho, Carú-Tarú, e um es cravo — Rayrú.

Certo dia, Carú, pae, tendo voltado sem caça da floresta, disse a Carú, filho: «Vae à malicia dos nossos vizinhos, parece-me que elles não sabem o que fazer da muita caça que mataram.»

Mas os de Acupary, que eram mundurucús de coração mui duro, não deram ouvidos ás lamurias de Carú-Tarú e, mofando delle, fueram-no voltar carregado com as pennas e com as pelles dos animaes que haviam caçado.

Carú-Sacaébe sabia, por sua presciencia, de que iria succeder: desejava, porém, experimentar o coração do povo. A evidencia da malicia o enraiveceu.

Resolveu, todavia, experimental-o mais uma vez, para certificar-se de que se não engasga. Enviou novamente o filho a Acupary. Segundo as ameaças de Carú-Tarú, os mundurucús

mandonacis os mandonacis, que estavam a malicia, mandaram uma grande guerra.

Carú-Sacaébe, sendo velho, e grandido de pae, os mandonacis de Acupary, comra, não se engasga com seguntya.

Carú-Sacaébe, sendo velho, e grandido de pae, os mandonacis de Acupary, comra, não se engasga com seguntya.

Carú-Sacaébe, sendo velho, e grandido de pae, os mandonacis de Acupary, comra, não se engasga com seguntya.

Carú-Sacaébe, sendo velho, e grandido de pae, os mandonacis de Acupary, comra, não se engasga com seguntya.

Carú-Sacaébe, sendo velho, e grandido de pae, os mandonacis de Acupary, comra, não se engasga com seguntya.

dentro em pouco, eram tão numerosos, que, Escriheu então Chicrida para mãe de Hanhu. Hanhu era bello e innocente e Chicrida velava por elle.

Um dia, porém, as mulheres da tribo o seduziram e perderam.

Carú-Sacaébe, para castiga-os, transformou Hanhu em anta e as mulheres culpadas em pedras e, desgrazado, desapareceu da terra, onde deixou a sua passagem assignalada pelas inscrições que ainda hoje se vêem nas rochas de Arencré e Cantagalho, em terras mundurucús.

(1) — *A lenda não fala mais em Carú-Tarú.* (H. Coudreau).

(2) — *Os mundurucús se consideram uma tribo de índios.* (H. Coudreau).

ELYSEU CESAR

O telegrapho annuncia a morte do dr. Elyseu Cesar com a mesma secura e economia com que annunciou, não vão muitos dias, a

Amazones, excepção talvez da roda litteraria, ignora por completo o que foi essa figura cyclopica de jornalista, maior e mais elegante que a do proprio José do Patrocínio. Apenas este fez a sua eclosão num meio maior e teve a chance da oportunidade para conquistar o nome que conquistara. O morto ce ontem entornou na provincia, das suas mãos generosas, a poeira de ouro de uma produção extraordinaria. Chronista admiravel, polemista temível, orador magnifico, o parahybano que tomhous representava uma força tremenda, desconfianças quando atacava, constructora quando defendia. Sua dialectica florida, elegante, apropriada, jogava com o mais rico vocabulario do nosso lexico. Abrolhou na época de ouro da litteratura do vizinho Estado, ao tempo em que as figuras representativas do pensamento se reuniram n'A Provincia do Pará, celebrando numa grande festa da intelligencia o apogeu do cyclo de grandeza espirittual do Bêben. Elyseu fez parte dessa nobre e sensacional familia, sendo um dos maiores. Dispersivo, multidisciplinado, alheio ao methodo e á ordem, o grande jornalista que tomhous fazia tudo correndo, em cima da perna reflectindo o *struggle for life* dos dias que surgiam e a cripida idiosyncrasia do seu temperamento, por tudo que se referia ao rythmo do trabalho e á harmonia do dia; na luttua do dia via simplesmente assombroso, phantastico. Arrancava lagrimas, emocionava, commovia, enternecia, empolgando, dominando, vencendo qualquer corrente de hostilidade e antipathia ao seu cliente. Por fim, nesses debates com o promotor publico, que elle levava de verdade com os fogos de artificio da sua palavra mirabolante, arrancava a sentença a solutora do réo delictivo de applausos e estrondosas manifestações das galerias. Jogava apenas com o palavrão, tocava na tecla sentimental das pessoas, citava casos que jamais documentava; lia romances de esga e espada, amava a ficção, inventava, preparava o ambuco e abtinha o que queria para descurar o libelo do ministério publico. Era letreiro que não falava. Faltava-lhe a cultura, tanto litteraria como juridica. Sabia tudo por ouvir dizer, de noticias de jornaes, das rodas palmeiras de segunda mão. Mas, com a boimida de neve de um fugitivo assumpto, elle descerolava um grande iceberg, que era o commentario de sua luttua.

Tinha mesmo em grau superior, essa qualidade do jornalista, que é saber tudo sem saber nada. Falava da bella, da economia, da guerra, do fundo do mar, da mathematica, das guerras panicas com a mesma ignorance dos videntes. E se alguma vez dava um aperto, nesta ou naquella especialidade, julgando que o espichava, elle embrolava a coisa com tanto luxo de circumstantias, com tanto detalhe e minucia, que a victima lhe via logo. Apesar de ser um alheio, em tudo como as crenças e revoluções, quasi sempre, a innocencia do caracter. Aliás, nunca impresscionava-se com a mesma facilidade de um cliché photographico. Possuía uma qualidade que é,

ceiso remodelador de Belém, que foi esse humilhado senador Antonio Lemos, empurro para a capital do paiz, e, ao contrario do que succedeu com todos os seus companheiros que brilham como estrellas de primeira ordem no céu das letras patrias, alli, Elyseu encontrava-se vencido, quasi aniquillado no seio da Babylonia brasileira. Faltava-lhe a coragem para reiniciar a jornada Esbanjador de dinheiro, procedeu com a leveza e a indifference da cigarra da fabula, botando fóra tudo quanto ganhava. De maneira que a transição da opulencia para a pobreza, chocou-o muito. Das largas quantias que recebera em Belém como advogado, prestigiado pelo governo, p

CONSELHO

II



Se és triste, ergue para o alto a tua t...
e canta, pois cantando,
farás com que o soffrer seja mais bran...
e esquecerás, talvez tua desgraça.

Se os olhos não chores... ao contrario,
deves sorrir porque sorrindo,
podes no sonho se tornar mais lindo,
mas sempre illuminando o teu calvario.

Se és do que, procura amar sem interesse,
amar a todos e a todos sem egoismo,
e experimenta esse tão grande altruismo
o fim de tudo que se entristece

É assim, na presença angustiada que te invade
na presença de quem te amará,
transcendendo, sobre os limites da desgraça,
o grande amor do universo

PERILLO D'OLIVEIRA

para não se deixar levar ao tempo, e a bella-
de. Certo não se encontra senador Lemos,
ambos a respeito de... a respeito de...
o seu bello perfil. Como...
uma febre de...
bella geração de...
que está quasi...
morte. A...
partida...
primeira...
nem que...
nem. Para...
de Castro...
de Castro...
de Castro...
de Castro...
de Castro...
de Castro...
de Castro...
de Castro...

sou-se elle bruscamente para o ordenado
fino de redactor de uma folha carioca,
quasi a miseria. Isto abatia o seu espiri-
tivo e liberal, acostumado na abundancia
prodigalidade, no conforto, maxime quasi
seu orgulho susceptivel o obrigava a
sempre o contrario do que em verdade
succedia no capitulo finances. Tão gr-
sommas de dificuldades apagaram a
chamma forte e fecuada do litterato.
anonymo, e se foi dispersiva e irreflec-
sua vida em Belém, mais dispersiva e m-
reflectida ficou ella no Rio. A noticia
morte faz pensar, antes de tudo, numa
mesmo os homens de peregrina intelli-
de raro fulgor litterario, como o foi
Cesar, sem a disciplina, sem o methodo,
a larga capacidade de trabalho, naufrag
revolto mar da existencia e das comp-
mas quacs os homens organizados, com
são laborioso da formiga, são sempre
Elyseu Cesar, que possuía a d-

Mlle. GUIOMAR EDITH BORGES



Na manhã de 21 de novembro de 1920, após crues patológicas, que após debellação foi seguida a seguir, o baldado o decesso de sua preciosa succumbiu a defuncta e prematura senhora Guiomar Edith Borges, esposa da filha do sr. Desiderio Borges, antigo funcionario da fazenda de...

Na ante vespera de completar 21 annos, em plena exultancia de vida, quando tudo em redor de si representava alegria, a morte cruel e inesperada deixando no lar de que era a...

...a vida de sua esposa e familia...

...a morte prematura, sendo por...

...a morte prematura da senhora Edith...

...a morte prematura da senhora Edith...

tarde do mesmo dia de sua morte, sendo hastantemente acompanhado. O fetiche sabiu da casa de seus paes, á rua Barão do Triumpho, notando-se a presenca de pessoas gradas da nossa sociedade.

Sinceramente compungidos com a morte prematura da senhora Edith, estampamos-lhe aqui o seu *diché*, como uma homenagem póstuma de nossa admiração ás suas aprimoradas prendas, e enviamos pesames aos seus pesarosos progenitores.

Um romance de costumes parahybanos

PAULO DE MAGALHÃES

CAPITULO XI

O SACRILEGIO

erta noite, nas proximidades da sua paróquia para o Rio, onde passaria os seus dias de conclusão do seu terceiro curso científico, Tobias retornou à «república», depois de algumas horas que levava a trocar pedras preciosas tortuosas da alcantilada Filippa. Desapuzera-se a falar a Mercedes, sonhar-lhe o mesmo. O dr. Valladares era um ente moço que enchia de presentimentos o seu coração de rapaz. Os dias decorriam serenos e não era mais possível postular a da viagem.

Entretanto, a moça de coisa alguma esperava: nem do aborrecido incidente da casa do tenente Castro Moraes e nem dessa penosa e demorada ausência de inesperado empecilho. Mercedes relanceava-o quando elle, longe, a cocava de lá da espinha do seu coração; percebia-lhe mesmo uns gestos, mas não o seu amor que a tinha virado a taboa do chão, que até se desatrevia para tudo. E, não obstante, quando lhe parecia imminente a desluz, a rapariga se dispunha a acabar. Mas se parecia passar cinco dias a fio sem o ver, não ella ficava doidinha.

Para Tobias era preciso uma decisão imediata. E raciocinava: «Ou eu, ou elle». Se a elle, Tobias, o preferido, neste caso tinha de combinar a correspondência, pois não seria oportavel vencer até janeiro sem se ter notícias.

Dava assim tratos á bola, quando entrou na «república» a dentro o moço Ricardo e o amigo Roberto, conversando espontaneamente e trazendo ambos a apparencia alegre, jovial.

— Luz! Lá de o candeeiro? Sacudiu-o delles.

— Não ha kerozent. — E Tobias explicou a Sinhá Xiquinha já fecho a venda.

— Isso não é motivo para nós homens se acalharem! Respondeu o Ricardo.

— Não, isto é uma imprudencia. Perrou Tobias.

— Agora, advicia o adolescente é o momento de se applicar á sua fúria: — o individuo quando adópta uma profissão assume o compromisso de bem servir a sociedade. Quer seja o medico, o advogado, o sacerdote ou a vendeira!

— Sim, fica preso a esta obrigação, mas o se deve abstar. Se os pontos não allegam uma necessidade presente, aquellos profissionais podem deixar de atender ao chamado.

— O motivo é nobre. . . queremos estudar a lição de geographia. Imozta ainda.

— E você não tem outras velhas, raparigas?

— É servir-se delias. — Interviu Roberto, e até aquelle instante se limitava a ouvir o diálogo dos dois irmãos.

— Por azar hoje não tenho nem uma só! acrescentou em tom de replica: — Vai, Roberto, á Mãe dos Homens e busca umas velhas.

— Já uma fiera delias andando. . . já trouxoupa.

— Ricardo tinha sempre conta de outras adiantadas para os seus series de estudante: não se esqueceu de comprar, mas comprara-o de um velho

Santo Antonio em Taboá, no Rio de Janeiro e

Trincheiras, constantemente alternando por

A aquella sacrilega proposta, o collega se exclamou, supersticioso:

— Bicho, e você não receia um castigo, não?

— Ricardo scismou um instante:

— A que diabo cullfo é a de cêra, porque é a de um dos delictos A de Starina, não! Respondeu. — Não ha perigo. Não vê o Tobias? Se estivesse aqui, não se dá um Se se que tem um amuleto?

SOCIEDADE PARAHYBANA



Sociedade Parahybana. (Ilustração de um dos personagens do romance.)

— Eu, quando é que não se atrevera por esse motivo, mas não se atrevera uma di. que não quero ser conhecido.

— Não, Ricardo, a minha mãe! Que segredo. . . Bem parece com o que a Mãe dos Homens que lá é, mas não se atrevera por esse motivo, mas não se atrevera uma di. que não quero ser conhecido.

— Não é pelo nome. — respondeu, para não se atrevera por esse motivo, mas não se atrevera uma di. que não quero ser conhecido.

— Não, Ricardo, a minha mãe! Que segredo. . . Bem parece com o que a Mãe dos Homens que lá é, mas não se atrevera por esse motivo, mas não se atrevera uma di. que não quero ser conhecido.

— Não, Ricardo, a minha mãe! Que segredo. . . Bem parece com o que a Mãe dos Homens que lá é, mas não se atrevera por esse motivo, mas não se atrevera uma di. que não quero ser conhecido.

— Não, Ricardo, a minha mãe! Que segredo. . . Bem parece com o que a Mãe dos Homens que lá é, mas não se atrevera por esse motivo, mas não se atrevera uma di. que não quero ser conhecido.

do de pudor e falando baixinho, para que na casa vizinha as suas palavras licenciosas não fossem ferir os ouvidos da madura e casta dona Anginha.

Tobias ia-se retirando para o corredor; o mano o deteve pelo braço:

— Espera, homem. Você hoje até parece que está mas é com aquella enfermidade. . .

— . . . da alma! Interrompeu, chasqueando, o outro.

— Alma e tanto! . . . a alma delle adoce!

Os dois rapazes sorriam gostosamente á idéa exótica de um destempero intestinal na alma de Tobias. Por fim um dos pandegos fatou

sistudo, com o assentimento do outro, que repetia: «muito bem, isso sim!»

— Quando Deus acabou de modelar o homem á sua imagem e semelhança, botou a bocca na bocca de Adão e deu um sopro.

Esse sopro virou alma. . . Alma immaterial. Por isso não pôde adoecer. E' immaterial e vem de Deus. A alma é a parte limpa e infangivel do ser humano!

Tobias calou por um instante, como se sorrisse intimamente á simplicidade e primitiva conceituação psychologica dos bons rapazinhos.

Remittou o semblante suave de Roberto, illuminado por leve e commovente ar de confiança.

CAPITULO XII

A ENGRAÇADA THEORIA

. . . então, polizou a mão no hombro do adolescente:

— Roberto, escuta. (Sentou-se sobre uma tosca tripeça, como se estivesse disposto a contar uma historia muito comprida, e proseguiu pausadamente) — Ainda não se precisou em que época geologica, mas houve uma, talvez a chamada terciaria. . . os macacos já se repartiam em dois grandes troncos; um, o *platyrrhino*, ou macacos de nariz chato; outro, o *catarrhino*, os de nariz afilado. . .

Ricardo accendeu um cigarro e aproximou-se para ouvir também a narrativa, accommodando-se á légea que se salientava da parede á maneira de poial, no espaço escavado da janella.

. . . Esses animacs desde cedo se destacaram dos outros da sua fauna, porque aprenderam a se equilibrar nos dois pés; caminhavam rengueando, com ambas as pernas recurvadas para frente e quasi ajoelhados. Só muito mais tarde souberam aptumar a andadura pelo movimento rythmico dos braços.

Tobias mergulhou o olhar no panejamento embaciado da noite alvarada e ficou assim varjos instantes, a coligir a lembrança daquelle época ignota de peida.

— O habito de marchar assim passou de pais a filhos, de forma que as gerações subsequentes dos catharrhinos, não se compunham mais de animacs quadrumanos exclusivamente arborícolas; grande parte do tempo vagueavam sobre o sólo. Por sua vez, a cauda que tinha função de aparelho prehensil, por falta de uso foi-se atrophiando. . . atrophiando, até que desapareceu definitivamente na familia predestinada. Perdendo a cauda imprescindivel ao animal trepador, o macaco compenhou-se com outras funções, que lhe vieram naturalmente com a sua adquirida natureza de bipede andador.

ERA NOVA

brou o seu poiegar direito contra a mão, illustrando o que dizia, isto é nos demaes, conseguiu dar ás mãos é então desconhecido: poude agar-se indo

AN INOCES MAIS RESISTEN-
trincava bestialmente nos unhas, entre duas pedras. Também offectuava aos inimigos guardando districtava-lhes calhaus certos, pon-debandada. Tais vantagens de firmando, embora muito morbos superioridade sobre os outros cu tempo. Os traços e os adolesca do perigo, fugiam precipitados por sombrio de alguma caverna.

um chimpanzó entrou malferido miciliaria, alvorotando com o seu setador corrido a soccorrida e ena. A escurmentada desta couranidos na garganta, para se não bizão fariscador, e foi reitar-se enraivecido e apavorado. Aproximantes condoida e lamben-lhe chaga sanguinolenta. A fera mou, rannovida, a cabeça, e dor-

Ricardo respiraram alliviados, trahiú o sembiante, e accrescemeiro gesto de piedade christã, hões de annos depois, fez estremepela palavra de Buhda e Jesus. cou aos ingenuos ouvistes como, deante, o carinho para com os no patrimonio moral dos mo-

A constancia dos perigos esolidariedade e fez surgir o entendiam por meio de assovtos enics, que sibilavam nas matos desprevenidos. Entanto, no dos auitos, ensaiavam os pituluras de uma linguagem com recorreram seculos, que deram olfrer modificações catastrophe, ovo rebento desse sub-ramo antimais um degray na escala da ratura desses bichos erectos ha perdendo a sua completção animismo já não se rosnavam amcanimentos dos repastos. Os sobeie não deixavam mais abandois necrophages; reservam-nos a caverna, precalando-se a um mespenuria da caça que ia ficando am a atração de outrora.

economico e a prudencia irnpopo as fêmeas eram poupadas á s recontros sanguinolentos, perattitude alarmada e aggressiva mbatentes. Os vigorosos muscu appareciam sob novas castilagens bertas de pêlos assefinados; e nas llo erguiam-se contornos recurtilados. As gerações seguities empires ainda mais airtos. avidade corporal experimentavapalor impreciso de um sentimenonar, bruxoleante.

u um instante de falar, para rentalmente o scenario desses tentos em que o seu espirito de compraiza de passar com tanto tenencia. Recomeçou então: regressava das florestas esse pongez, descansava de alan das outente socegado do covil, no morno irrational companheira. Ella, ssva-lhe no dorso pelludo os cararios. Elle lambia-se toda

Foram assim humildes as origens do amor conjugal, que só muito mais tarde se tornou communicativo e commovedor no coração profundo do homem — o homem que é o macaco integralmente evoluído.

A... amalção Roberto e Ricardo se encetilharam ao mesmo tempo espantado e allucos. Tobias notou-lhes a emoção, mas antes que o latronitpassem, retomou o fio da de palestra:

— Ao attingir uma época mais recente, muitas especies vegetaes e animaes haviam desap-

que passou a viver uma vida de imprecissa e atormentadoras cogitações. No dia que elle suspeitou da existencia de um inimigo desigual dos outros, invisível na sua acção mal-faseja, nesse dia estreou no mundo a consciencia. Era uma consciencia vaga e nebulosa, primitiva estupidez. Como amante de um vestigio da sua abisão quiz tambem amañã e domesticar a-quelle inimigo inallurtavel. O recurso agora era a brandura, a subserviencia. A caça, nao guardava-a mais egoisticamente. A melhor parte,

ERA NOVA NOS ESTADOS



QUARTEL DO 23.º B. C. EM FORTALEZA Ceará

parecido de sobre a terra, que soffrera consecutivos cataclismos e modificações. O macaco era um dos muitos animaes que tinham aravesado incolume esses desencadeamentos, graças ao seu attingido grau de intelligencia. Depois de tantos contrastes e tantas vicissitudes que lhe afimaram ainda mais a precipitacia, e quando o ambiente era todo propicio, repontou a especie pithecoida representada em um typo mais feliz. Esse já sabia compor a sua choga e retinha a rinha viva, que lhe dava o leite e a pelle. Esse estranho individuo já não era propriamente um macaco, mas um ser exotico, um bicho meio-homem, meio-macaco.

Certa vez desencadou-se uma tempestade tem fim . . . e as tempestades nesse tempo assumiam proporções medonhas. Os trovões abalavam as alturas e os relampagos fuzilavam por toda a parte, rasgando brechas no céu horrivelmente fuzido. O homem-macaco demorou-se no abrigo até que seu estomago não poude mais resistir. E sahiu para fora da gruponde mais resistir. E sahiu para fora da gruponda, a procurar alimento. A catastrophe envolta, a procurar alimento. A catastrophe envolta, a procurar alimento. A catastrophe envolta, a procurar alimento. A catastrophe envolta, a procurar alimento.

Um sobrevivente largou o cõpo e foi acuar-se a um canto, medroso á visào daquellas orte desgraçadas. Deu para andar solitario e pensativo. Talvez, talvez, talvez um rugido de angustia, um grouh! — Que é isso? Foi a primeira duvida concebida pelo homem-macaco,

offerencia ao monstro invisível. Foi ali que começou a esboçar-se a religião.

Essa religião foi phenomeno normal, necessariamente gerado do medo e da impotencia. As vezes subsequentes, quando desencadeavam os furores atmosphericos, esse ser estúpido não ostentava mais a sua ferocia. Corria ao emaranhado das florestas armado de chugo, e ferrubava um corpulento mastodonte, que deixava no sólo, ofertido á voracidade do giulão maior que rugia no alto. E elle reparou que estavam os temporaes. Para esse homem, que estava apenas deixando a cadadura do binto, era a fome o motivo da raiva celestial . . .

— E o macaco . . . que aconteceu ao macaco? A essa interrogação de Roberto, Tobias, pareceu a inanidade da sua explicação. Sorriu, e disse apenas:

— O macaco desapareceu. Transformou-se nesse homem primitivo, cabelludo, feio, superstiçoso . . .

— Desappareceu?! Apostrophou Ricardo entre serio e zombeteiro.

— E então! Desappareceu! Depois de ser homem estúpido resurgiu nos seres intelligentes e bellos que somos nós hoje . . .

— E não é o tanto macaco por ahí á fóra?! — Insistiu, ainda.

— Já era quasi meia noite no relogio da Matriz. A' apostrophe do lycal, Tobias respondeu com um sorriso complacente e foi deltar-se.

Ricardo então coçou os olhos, e, por sua vez:

— Que tal a historia?

— Engraçada! . . . respondeu pensativo Roberto, sem atinar com aquellas paratas de Tobias.

Ricardo já deitado disse para o mauo:

— Você está ficando mas é doído . . .

E os dois bluffados caíram a gargalhar.

Este, assim visongead, tomava o os beijos volumosos, que lhe fez castifura.

VULTOS DA ALTA SOCIEDADE.



DR. RICARDO P. FERREIRA

DR. DE LIMA RUY JOSE FERREIRA & CIA. E PRESIDENTE DO CLUB DO REMO.

PAGINA DE DÔR

o amigo:

angido da mais dolorosa impressão que escrevo esta carta. Chegou-me, ha mo- a noticia má da morte do meu ami- lino, tu não o conhecestes, era um ra- hador, intelligente, poeta . . . e noivo. O, sim! Teve um dia a desliza de en- não sei onde, uma creatura estonte- olhos fascinadores e gestos dissimula- desde esse dia, apaixonado por ella, e perseguiu-a, com excessos de demonst- affectivas, numa insistencia tímida de

iniprio, comquanto não fosse de todo pondido, jámais lhe merecera outra e as fulgurações meteoricas do seu pião e azulado, como um relampago. amorem casanova o curso natu- namoros, vieram-lhe os sorrisos furti- ecados ligeiros, as cartas piégas, com tempestades de amor e imprevistos os de grammatica; e os protestos e os, feitos á luz da lua, parentheses- spiros e pontilhados de beijos. . . esquecendo as flôres, o retrato e o ca- loirado cabelo, laçado em fita cõe de azul.

de por fim, volvaram. Sentia-se elle diz em querel-a; e, dia a dia, crepita- de amor. mais vivas as braxas do seu de amor.

de dois annos rolaram, ainda, as ho- zas e ditosas, na correnteza do tempo- ção quando, a moça começou de ar- he os carinhos, minguar-lhe a corre- cia affectiva, evitar-lhe os colloquios e ba, concluíndo, afinal, por despresal-o e entregar-lhe, com um frio sorriso fereça, o anel de aliança, que aliás, usava, de ha muito, a pretexto de que a e feria o seu dedinho mimoso. . . mental e nervoso, de olhos tristes, en- em olheiras assustadoras; anemico, o o abysmo hiante da tuberculose he- por força que aquelle pobre, ferido e pela sua dama, havia de ficar ali cante, muito abatido, soffrendo e cho- como um cobarde!

he valerem, porém, soffrimentos nem . . . A moça, apaixonada agora por o, academico e officia do exercito, ni se beijava todos os dias, na dis-

creta solitude da sala, e sonhava todas as noi- les seus virgineos e purissimos sonhos, anda- va inquieta, muito alegre de tudo, e, por isso mesmo, mal disposta a lamurias e queixas. . .

Ria-se, pois, daquelles soffrimentos e pran- tos; achava, agora mais do que nunca, o seu ex-novo estulto, effeminado, ridiculo, e zom- beteando das suas cartas piégas temis, sarcas- ticamente, não fosse um dia o rapaz, em pro- va de tanto affecto, ter a loucura de enviar-

E antegozava, de já, a alegria sinistra de se- melhante triumpho! . . .

Tal não succedeu, todavia

Porque o desventurado poeta, enganado pela Mulher, em vez de se voltar para a Morte, que é sempre amiga e bundosa, desejava de vida e necessitado de amor, voltou-se de alma para a Natureza.

Ao menos esta, pensava elle, era eternamen- te moça e sincera; amava os passaros e os poetas; não tinha o coração traiçoeiro, como um ninho de cobras, nem aquelle passageiro e perigoso encanto das mulheres.

Ao cabo, sentia urgencias de fugir á cidade. MO CABO? sentia urgencias . . .

O ar livre, impregnado de oxigenio do cam- po, havia de tonificar-lhe o organismo, fazer- lhe bem aos pulmões, que andavam ultima- mente a dar-lhe pontadas agudas e a abrir-se tod- em chagas roídas pelo dente da tísica.

Abalou, pois, desilludido e doente, para uma fazenda longinqua, em terras salubres e serte- nejas.

A principio, ainda chelo do seu amor e do seu desgosto, arrastou alli uma existencia de callio, amargando odios e curtindo sauda- dades.

Depois, á esta de esquecimento e palliati- vos; apaixonou-se pela vida bucolica e deu- se a cantar, como um poeta pagão, o sol, o rio, os montes, as paisagens agrestes, — o afinetado de estreitas.

E ora gosava o espectáculo empolgante do amanhecer, no theatro amplo da Natureza, ora se deixava tomar o coraçao de um vago sentimento de tristeza e de poesia, lá para o fim agonizado da tarde, quando o sangue do Sol coalhava, em poças, no poente e tingia de um rubro vivo o algodão amontoado das nu-vens.

Mas a molestia proseguiu, minaz: — esca- veirando-lhe o rosto; arqueando-lhe os hom- bros e a tabua rasi do peito; comendo-lhe, devorando-lhe a carne exigua; adherindo-lhe, cada vez mais, a ossatura, aggressiva de sali- encias, á pelle humida e transparente de tystico.

Afundava-se lhe, nas orbitas, como em po- ços, os olhos vitreos, e a fita ensanguentada dos labios, como uma borholita sobre uma flôr venenosa, esvoaçava-lhe um sorriso con- trafello de martyr. . .

Passava noites inteiras, insomne, queimado

SOCIEDADE PARAHYRANA



Mlle. ELOAH DE OLIVEIRA

lhe o coraçao numa salva varado por sete pu- nhões de dôr, escorrendo sangue e bolando numa salmoura de lagrimas. . .

Ademais, affagava a criminosa esperanza de que o triste, desesperado do seu amor, inge- risse, afinal, uma dose de strychnina ou en- terrasse uma bala allviadora no craneo.

Sorria-lhe a idéa, emvaldecedora e terrivel, de ser o movel de um suicidio, a protagonis- ta de um capitulo vermelho de romance.

E sempre gostaria de vêr, nos jornars, o seu nome, de envolto com o nome delle, rolando tragicamente, sob titulos de sensação, numa columna tarjada, de necrologia.

Dahi, talvez, lhe advicasse, a par de muito reclamo, para a belleza, certa aureola de len- da e de tragico encanto para a sua pessoa! Candidatava-se á gloria das mulheres fustocas.

Em Alagôa do Monteiro



Carlotta de ALAGÔA DO MONTEIRO

em febres e, a quando e quando, tomado de um acesso de tosse, cavernosa e terrível, que ecoava, sinistra, a horas mortas, pelo silencio de tumulo da casa, fazendo o reclamo dos estragos da doença, alardeando a molestia má, proclamando o desastre de uma fallencia organica...

Occorriam-lhe frequentes escarros, estriados de sangue e, vezes sem conta, hemoptyses violentas escapavam-lhe em jorros quentes da bôcca, asphyxiando-o, encharcando-lhe o peito, nodoando-lhe de rubro a camisa e os lenços, coahando-se depois em manchas negras no assoalho.

Até que um dia lhe predisseram os medicos a morte proxima e inevitavel.

Já Venus desmaiava amorosamente na altura e, cheias de um somno d'astro, as estrellas fechavam, como joias, no estojo das palpebras, a esmeralda tremeluzente dos olhos, quando elle, ansiando de morte, pediu que abrissem as janellas da sua alcova de doente, para despedir-se do mundo, espiaando pela ultima vez aquella Natureza, que interpretara nos versos e tanto amára no coração!

Feito o que, jogou o olhar triste de moribundo pela janella aberta que dava para o campo.

Lá fóra, os primeiros rubores do dia coravam o céu, nôdoavam de oiro e luz a concha nacarada do firmamento.

Sentia-se rolar em ondas a harmonia dos ninhos e o ar sadio e casto da manhã cheirava a flôres.

No cofre de velludo das rosas, aos reflexos dubios de um sol que não vinha longe, faiscava a pedraria humida do orvalho.

Já o bando alacre das borboletas, batendo o leque lentejoullado das asas, improvisava festas aereas, saracoteando por cima dagua, bailando por sobre as flôres.

E as abelhas como topazios vivos, voavam zumbindo e queimando á luz. A quando e quando, um passaro abria no ar um relampago de asa, sahindo em frecha do conchego morno do ninho.

Agora, por trás dos montes, ascendia, loiro, como um Christo, o sol glorioso. Creava-se um fundo de apothecose no scenario magico da Natureza. Rompia, em côro, a musica alegre do passado.

E era de ver-se um pouco alem, na plantete verde, a agua preguiçosa do rio, como uma mulher sensualmente beifada, arripiar-se, voluptuosa de primeiras caricias do sol nascente!

na, na camera ampla dos templos, celebrava, com o Sol, o seu momento de mundo.

E o desgraçado, morrendo, via, com os olhos tristes, abrumados pela nevoa da morte, aquella Natureza amada, que elle julgava tão boa amiga dos poetas, lá fora, cheia de indiferença por elle, uma ingratidão crônica, sorrindo cruelmente para a sua agonia, fazendo festa á hora do seu entrego!

Deante disso, cumpre que, chorando as effluas para todo sempre, exclamava, embalsamado, em soluço, as palavras, na hemoptyse final: — «Nada obtive do mundo que não fosse tração; nada quero deixar-lhe que não seja despreso! Dou-lhe meu nojo e os meus escarros de sangue.»

E morreu calmamente.

Finda aqui, minha amiga, a historia do desventurado Silvino, que em vida foi tratado atraiçoadado pelas duas coisas terribes que merecem amor: — a Natureza e a morte.

Se acaso, lendo-o, chorares, podeses, com lagrimas servir-lhe de consolação para a alma

O retrato de...

O gesto é a objectiva das idéas e plasmadas de um homem. Certo ao tempo, eu viajante de, ao lado de sizoito, que não sava de nenhum isso que não ti de memoria de

Alguma vez. Das cheias de alegria e ruidosa da nuvem, enamorada no rosto lindo. E eu lá longe, te distante do peito companheiro final, não sei o gesto sou, que sem querer e fotografado na brança, eu recordei, surpreendido, o amigo de outro fisionomia os riam mudado. Tudo se altera mem: a máscara, sem uma láda que eu comôra. Mas o tuol que lhe não revelava o indícios indeleveis mia psychica, apogara...

LEOPOLD...

EM VERSOS DE MATUTO, SÓ
FULÔRÊIO
De R. NACRE
Se não houver, vender-se-á e no posto de

DE CADA ANO AMERICANO
TAMBÉM O JORNAL — O
de todos. Mas não se esqueça que co
grande publicação e publicação
permanente em New-York,
Zel
opulen
pesos
de
neces
sobre
com
de
de fortuna para
A guerra...

NOTAS ELEGANTES

ANNIVERSARIOS :

Doutor Alvaro de Carvalho :

Definiu a 19 de fevereiro ultimo a data natalicia do sr. dr. Alvaro de Carvalho, illustre secretario do Estado e vulto dos de mais relevo do nosso meio intellectual.

O prestigioso homem publico, de peito, gestão preziosa, a camisa e os lenços, coalha... depois em manchas negras no assoultio.

Até que um dia lhe predisseram os medicos a morte proxima e inevitavel.

Já Venus desmaiava amorosamente na altura e, cheias de um somno d'astro, as estrellas fechavam, como joias, no estojo das paupetras, a esmeralda tremeluzente dos olhos, quando elle, ansiando de morte, pediu que abrissem as janellas da sua alcova de doente, para despedir-se do mundo, espiando pela ultima vez aquella Natureza, que interpretara nos versos e tanto amára no coração!

Feito o que, jogou o olhar triste de moribundo pela janella aberta que dava para o mundo.

Em seus dores de espirito e de caracter. Como escriptor, o dr. Alvaro de Carvalho já de ha muito é um nome victorioso, com os brilhantes attestados que tem dado em seus valiosos trabalhos de critica e philosophia, da sua cultura encyclopedica.

Ao illustre confrade *Era Nova* rende suas homenagens.

Cel. Baroncio de Lucena

O dia 5 do corrente assigna a passagem do anniversario do cel. Baroncio Barbosa de Lucena, importante fazendeiro em Borborema,



onde gosa de real prestigio politico e é muito estimado.

A *Era Nova*, que tem na pessoa do cel. Baroncio um dos seus mais prestimosos amigos.

manifestações de sympathia que por certo lhe serão tributadas.

Dr. Octacilio de Albuquerque

Transcorreu no dia 29 de fevereiro proximo findo a ephemeride natalicia do illustre parlamentar patricio dr. Octacilio de Albuquerque. A situação politica deste Estado na Caxias do Paiz e seu andar momentaneamente.

motivo foi o influente politico muito felicitado.

Marques de Azevedo

Marques de Azevedo operoso cheicou contra as Sêccas em Bananeiras, dia 3 do corrente o seu anniversario.

que naquella localidade preparou a manifestação de apoio.

Dr. Fernandes

Dr. Fernandes nasceu no dia 10 de fevereiro proximo.

versão... fivas e est... S. S. que é pe... recebeu desse concelhado... manifestação por esse grau maior.

NASCIMENTO :

A 20 do corrente teve a sua bella filha a exma. senhora d. Helena. Ely Cardoso de Souza, digna esposa do sr. José Cardoso de Souza, conferente do Banco do Brasil desta capital. O recém-nascido, que é uma maravilhosa criança, vai receber no seu baptismo o nome de Julio Cesar.

NOIVADOS :

Ao sr. Adolpho Reis, antigo funcionario do Banco do Brasil desta capital e membro de distincta familia carioca, acaba de ser casado em casamento a graciosissima filha de Ottilia Monteiro, filha do cel. Estanislau Monteiro, figura de destaque no meio politico e social da Paralyba.

Aos jovens noivos que, pelas suas qualidades, desfructam largas sympathias, o *gomme paralybano*, nossos parabens.

Com a senhorinha Adelia de Carvalho, prestada filha do sr. Alvaro Jorge de Carvalho, acreditado commerciante de nossa praça, acaba de realizar contracto matrimonial com o sr. Antonio Ximenes, filho de sr. ... e sr. ...

Com a senhorinha Adelia de Carvalho, prestada filha do sr. Alvaro Jorge de Carvalho, acreditado commerciante de nossa praça, acaba

VIAJANTES :

Após alguns mezes de estadia neste Estado, onde exercia a sua actividade como funcionario das Obras contras as Sêccas, regressou ao Rio de Janeiro o illustre sr. J. A. Caxias, que teve a gentileza de trazer a esta redacção as suas despedidas.

Dr. Ascendino Cunha

Passageiro do «Minas Geraes», chegou no dia 22 de fevereiro p. p. a esta capital o sr. dr. Ascendino Cunha deputado federal por este Estado.

Cumprimentamos ao brilhante homem publico.

O PRINCIPE INCONSTANTE

Ha muitos annos, vivia num longinquo reino um bello e joven principe; elle era filho de uma linda moça, filha de um importante mercador de perolas, e afilhada muito querida de uma poderosa juda...

O principe, porém, tinha o coração volavel como as ondas verdes do mar, e um dia, vendo a filha do príncipe ingrato, bem depressa se

o seu triste amor...

Ainda hoje, nas bellas manhãs de luz, da praça, vê-se, entre tufos de rosas, ou esvaando sobre as pequenas corollas das angelicas, ouvir a cantar entre as flores dos jardins, um bello passarinho azul, de asas douradas, como o d'antão tenes madrigaens...

THEREZINHA CALDAS

Matriz do Pedra de Fôgo

Por equívoco nosso, em o penultimo numero desta revista, encimando a photographia da matriz da villa de Pedras de Fôgo, neste Estado, saiu uma legenda dando aquelle clichê como sendo do templo de Itambé, munitissimo pernambucano. Achámos de

Por equívoco nosso, em o penultimo numero desta revista, encimando a photographia da matriz da villa de Pedras de Fôgo, neste Estado, saiu uma legenda dando aquelle clichê como sendo do templo de Itambé, munitissimo pernambucano.

onde gosa de real prestigio politico e é muito estimado.

PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APER-
FEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

POMADA RENY

Infallivel. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e cura espinhas. Pote 4\$000

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos todos os cabellos. Vidro 5\$500

PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem creme. Caixa grande 2\$500
Caixa pequena \$600

LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e higienifica o couro cabelludo. Vi-
dro 6\$000

AGUA BALSAMICA

Antiseptica e higienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno, 4\$000.
Vidro grande, 7\$000.

MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositarios e vendedores neste Estado:

Avelino Cunha & Cia. — Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206

PARAHYBA DO NORTE

FABRICA COLOMBO

DE
MARINHO E MOURA

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitto e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada - COLOMBO.

Rua Barão do Triumphe, 450. - PARAHYBA

NELSON DE QUEIROZ CARREIRA

Cirurgião Dentista

Executa, com cuidado e correção, os mesteres concernentes à sua profissão.

Consultório: PRAÇA PEDRO AMERICO, 75.

Expediente - 7 às 14 horas

PHARMACIA CONFIANÇA

DE

TERTULINO C. DA MATTA

AVIA RECEITAS POR PREÇO MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte

BRASIL

ALFAIATARIA

CONFEÇÃO SUPERIOR E CORTE ELEGANTE, OBTENDO SEMPRE AS ULTIMAS CREAÇÕES FRANCESA, ITALIANA, INGLESA, NORTE-AMERICANA E AUSTRIACA. COMPLETO SORTIMENTO DE CASEMIRAS, PALM-BEACH, FLANELLAS E BRINS DE LINHO E ALGODÃO.

Os melhores ARTIGOS

É a casa que se impõe pela perfeição de seus trabalhos,



FLORENTINO

Os melhores PREÇOS

ENCONTRA-SE SEMPRE DESLUMBRANTE SORTIMENTO DE GRAVATAS, PERFUMARIAS, MEIAS PARA HOMENS E SENHORAS, LENÇOS DE SEDA E DE LINHO, CUIJO BOM GOSTO, QUALIDADE E PREÇOS SATISFAZEM A MAIS EXIGENTE FREGUESIA.

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, perfunarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, ultimas novidades, gravatas, camisas, plustasias, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.

Filiaes: Rua da Republica ns. 654 e 456.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Hermenegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus, de todas as qualidades, para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em gravatas, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositarios dos melhores fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro 88 - Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

RECEBEU A

CASA VESUVIO

DE

VIGENTE RATTAGASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, 77, 100

"A ELITE"

LINS & MONTEIRO

CASA DE MODAS

Rua Maciel Pinheiro - 211

PARAHYBA

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E
PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a direcção criteriosa de habéis cortadores italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180

PARAHYBA DO NORTE

QUER SER FELIZ?

TODOS OS SEUS DESEJOS SERÃO REALIZADOS EM MENOS DE OITO DIAS!

Terá sorte no jogo, loterias, amor, empregos, commercio, viagens, exames, concursos, amizades, bom casamento, reconciliações com esposas, amantes e inimigos.

Enviar o nome e endereço com envelope sellado para resposta.

PEDIR Á CAIXA POSTAL, 38.

ESTADO DO RIO-NORTHEROY

Tenha pena de sua esposa e de seus filhos

Tome o ELIXIR "914"

Em cada 10 nascimentos, 9 crianças nascem mortas, quando os paes são syphiliticos. Evita-se a mortandade tomando o ELIXIR "914". 95% dos abortos provêm da syphilis. O ELIXIR "914" evita os abortos. De cada 100 individuos com syphilis 90 estão propensos á tuberculose. O ELIXIR "914" é um tonico poderoso contra essa terrivel molestia. Tratar a syphilis sem injeções e sem atacar o estomago é o tratamento ideal. E isso só se consegue usando o ELIXIR "914". O ELIXIR "914" é usado nos hospitaes e receitado pelos grandes especialistas em syphilis. Não ataca o estomago, não contem iodureto. Agradavel como um licor.

Depositarios: GALVÃO & Cia.

NÃO HA MAIS MORTES

EM CONSEQUENCIA DE HEMORRHAGIAS
NOS PARTOS, TOMANDO A

"Fluxo-sedatina"

15 dias antes de dar a luz. Evita as dores dos partos, corta as hemorragias antes e *post-partum*. Cura colicas uterinas em 2 horas, regula os periodos e cura todas as doenças do Utero, Flores Brancas, Inflamações dos ovarios, Suspensão das regras e todos os males que atacam a mulhier. A «FLUXO-SEDATINA» é a salvação das senhoras. Está sendo usada em todas as maternidades do Brasil.

Recommenda-se aos medicos e parteras.

Em todas as Pharmacias e Drogarias

Depositarios: GALVÃO & C.^{IA}

CARLOS D. FERNANDES

LIVRO DAS PARCAS

A^a VENDA NA CASA ANDRADE

ANTONIO BOTTO *Intipia*

Atende no nível, critas e commercio, acco-
lunda trabalhos para o interior.
Horario das 10 as 18 horas

ESCRITORIO NO PALACIO DA JUNTA COMMERCIAL - PARAHYBA

CASA KODAK

Artigos para Photographia.
Machinas, Cartões, Chapas,
Drogas e Papeis.

*A photographia está a mão de todos,
até creanças pôdem hoje, com
as machinas novas, tirar retratos
e manipular chapas e films.*

MACHINAS PARA FILMS DESDE 20000

A causa mais agradável para os parentes por
suir retratos de seus filhos desde
primeira infancia.

A casa tem pessoal habilitado para revelar e tirar provas de
todos os Films e Chapas por preços modicos.

CAIXA POSTAL - 19
PARAHYBA DO NORTE

COMPANHIA

"AGRO FABRIL MERCANTIL"

PEDRA - ALAGOAS

Fabrico esmerado de linhas para cos-
tura e bordados, fios e co dões,
que não temem a competencia dos pro-
ductos similares do estrangeiro.

Agencia na Parahyba: — **Iona & C.^a**

FRAÇA FRI S. PEDRO GONÇALVES, 75 a 91.

HOTEL "LUSO BRASILEIRO"

Optima situação, defronte da "G.
Western." Cozinha de
Gerente: **Antonio Hyacinthos**

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Rua Maciel Pinheiro

Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapéus para senhoras e crianças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

MERCEARIA MODELO

J. Honorato & C.

Importadores de

* GENEROS ALIMENTICIOS DE PRIMEIRA QUALIDADE, BEBIDAS FINAS, CONSERVAS, ETC. *

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 123

Telephone, 250.

PARAHYBA

ELIXIR DE CANINANA

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACUTICO
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recidivas, dardtharos, empingens, sarnas, listulas, escrophulas, tumores, e tumores dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo!

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vendo-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Urogaria Pessoa

LOTERIA DE SANTA CATHARINA

MODELADA PELA LOTERIA DO RIO GRANDE DO SUL.
UNICA QUE DISTRIBUE 75% EM PREMIOS MAIORES:

30, 50 e 100 CONTOS DE RÉIS

Por 88000, 115500 e 235000 respectivamente

Extracções semanais

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, movimento continuo, por motor electrico.

Os bilhetes de 30 e 50 contos são divididos em decimos e os de 100 contos em vigesimos.

Todos os bilhetes jogam com 15 milhares — Bilhetes á venda em toda parte.

Administração — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

Os concessionarios — **La Porta & Visconti**

Socio-garante ANGELO M. LA PORTA, ex-socio-garante da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. B. — Nas localidades que não estão os bilhetes á venda poderão adquiridos por intermedio de bancos os quaes comprarão os bilhetes commutando as partes o respectivo numero, ou remetendo a esta administração respectiva importancia e mais 15000 para o portador.

End. tel. — MURILLO — TELEPHONE N. 204 — CAIXA POSTAL — N. 4



DEPOSITOS Ruas: Desembargador Trindade ns. 159 e 163; Visconde de Inhaúma ns. 30 e 68.
ESCRITORIO — Rua Maciel Pinheiro n. 256. — PARAHYBA

ATIVAS EM GROSSO

BREVEMENTE

edição especial e extraordinária da Empresa da Era Nova, comemorativa do Centenario
nossa emancipação politica. Este numero constituirá uma linda edição com cerca de
10 paginas, impressas em magnifico papel couché e fartamente illustradas. Recolha das
estas centenarias do interior e desta capital, com atidos clichés de seus principaes aspe-
tos. Outros clichés de honras e cousas da Parahyba, e de formosos elementos da nossa
* sociedade feminina. Artisticas allegorias e feitura material irreprehensivel * *

PREÇO DE CADA EXEMPLAR — 10\$000

PEDIDOS A GERENCIA DA ERA NOVA

GUIA DE OURO DE FERNANDES & COMP.

ENTE SORTIMENTO DE CEDAS, CREPES, ESTAMPADAS, VOILE, CACHIMIRAS, ORGANDIS,
BENGALINS, ESPL... LO PARA CAMA; CHAPEOS, CAMISAS
PERFUMARIAS... UMA INFINIDADE DE ARTIÇOS DE BOM GOSTO
ADO E SINCERIDADE
RE RONHAN-274



USEM OS ACREDITADOS SABONETES

MEDICINAES E PERFUMARIA

SABOARIA

PARAHYBA

RUA VISCONDE DE INHUMA N. 122

SEIXAS IRMÃOS & COMP

FABRICA DE CORTUMES "SÃO FRANCISCO"
DE GUERRA, GUSMÃO & C.

Grande fabrica. a vapor, de vaquetas, courelhos,
carneiras, pellics, soia e raspa lambladas, ras-
pas preparadas e beneficiamento de couros em geral.

Fabricam, pelo processo chimico de
as pretas e de cores, pellicas, etc.
vaquetas verniz-chromo marca "RESISTENTE",
o branco, carneiras brancas, etc.

MEDALHA DE OURO NAS EXPOSIÇÕES INTER-
DE MILÃO E MUNICIPAL DESTA CIDADE.

em bilhete pg

Administração —

Os concessionarios — U.

Socio-garante ANGELDO M. LA N. 10
do Rio Grande.

N. B. — Nas localidades que nos estão
adquiridos por intermedio de Banco as quem en-
cando as partes o respectivo

TELEGRAPHICO ROSARI
CAIXA POSTAL N. 10

